

PIBID: UMA EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE EM MÚSICA

Caroline Gonçalves da Silva dos Santos
Graduanda do curso de Linguagens e Códigos – Música
Centro de Ciência de São Bernardo
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail: carolinesjm1703@gmail.com

Janine Alessandra Perini
Orientadora de TCC
Doutora em Artes Visuais pela UDESC
Professora de Artes Visuais do curso de Linguagens e Códigos – Música
Centro de Ciência de São Bernardo
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
E-mail:janine.perini@ufma.br

PIBID: UMA EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DOCENTE EM MÚSICA

RESUMO

O presente artigo, em forma de relato de experiência, reflete sobre a formação docente a partir da experiência do Pibid do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/ Música da UFMA, Centro de Ciência de São Bernardo, que aconteceu de dezembro de 2020 até abril de 2022, na escola Unidade Integrada Bernardo Coelho de Almeida, localizada na zona rural do município de São Bernardo, Maranhão. Nesse período, o mundo passou por um momento de pandemia, por conta da Covid-19, afetando todas as áreas da sociedade, inclusive a educação. Para as escolas não pararem suas atividades educativas, por conta do distanciamento social, o governo optou pelo Ensino Remoto. Assim, fundamentamos nosso trabalho em Saviani e Galvão (2021), que abordam a educação em tempos de pandemia. Como resultado, percebemos que o programa Pibid possibilitou a aproximação com a docência, fornecendo pistas para enfrentar a realidade já na condição de professores iniciantes, articulando a construção e reconstrução dos saberes docentes na formação inicial em música.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Formação docente. Pibid.

PIBID: AN EXPERIENCE OF TEACHING PRACTICE IN MUSIC

ABSTRACT

This article, in the form of an experience report, reflects on teacher training from the experience of Pibid of the Degree in Languages and Codes / Music at UFMA, Centro de Ciência de São Bernardo, which took place from december 2020 to april 2022, at the Escola Integrada Bernardo Coelho de Almeida, located in the rural area of the municipality of São Bernardo, Maranhão. During this period, the world went through a moment of pandemic, due to Covid-19, affecting all areas of society, including education. For schools not to stop their educational activities, due to social distancing, the government opted for Remote Learning. Thus, we base our work on Saviani and Galvão (2021) who address education in times of pandemic. As a result, we realized that the Pibid program made it possible to approach the teaching profession, providing clues to face reality already in the condition of beginning teachers, articulating the construction and reconstruction of teaching knowledge in initial music education.

Keywords: Remote teaching. Teacher training. Pibid.

PIBID: UNA EXPERIENCIA DE PRÁCTICA DOCENTE EN MÚSICA

RESUMEN

Este artículo, en forma de relato de experiencia, reflexiona sobre la formación docente a partir de la experiencia de Pibid de la Licenciatura en Lenguas y Códigos / Música de la UFMA, Centro de Ciência de São Bernardo, que ocurrió de diciembre de 2020 a abril de 2022, en la Escola Integrada Bernardo Coelho de Almeida, ubicada en la zona rural del municipio de São Bernardo, Maranhão. En este período, el mundo atravesó un momento de pandemia, a causa del Covid-19, afectando todos los ámbitos de la sociedad, incluida la educación. Para que las escuelas no detuvieran sus actividades educativas, debido al distanciamiento social, el gobierno optó por el Aprendizaje Remoto. Así, basamos nuestro trabajo en Saviani y Galvão (2021) que abordan la educación en tiempos de pandemia. Como resultado, percibimos que el programa Pibid posibilitó el acercamiento a la profesión docente, brindando claves para enfrentar la realidad ya en la condición de docentes principiantes, articulando la construcción y reconstrucción del saber docente en la educación musical inicial.

Palabras clave: Enseñanza a distancia. Formación del professorado. Pibid.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) teve início no ano de 2006, nas Instituições Federais de Ensino e, no ano de 2009, foi introduzido como política de Estado, relacionado à formação de professores em todo o país, por meio do Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009. A partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da ação conjunta entre Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESU) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) o programa se consolidou. É voltado para a formação de professores para a educação básica, como mostra a citação abaixo:

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola (BRASIL, 2014).

O Pibid tem como base o direcionamento dos alunos de licenciatura durante sua iniciação à docência, por meio das práticas educativas, oportunizando experiências na realidade do ambiente escolar, articulando o Ensino Superior e a Educação Básica da rede pública. Dessa forma, os futuros educadores desenvolvem-se durante as realizações das atividades, colocando em prática o que aprenderam no curso de graduação, articulando teoria e prática e, assim, aplicando o conhecimento, adquirindo experiências novas e se desenvolvendo profissionalmente e pessoalmente em meio à prática docente.

O Pibid-2020 deparou com algo inesperado: a pandemia pelo coronavírus (COVID-19), uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-CoV-2, que provocou mais de 15 milhões de óbitos no mundo, além de ocasionar várias sequelas. Esse mal devastador pelo mundo inteiro, prejudicou a economia, a saúde, a educação e toda a sociedade.

Devido a isso, medidas de isolamento social tiveram que ser tomadas e todas as escolas tiveram que fechar suas portas por cerca de dois anos. A maioria optou por desenvolver suas atividades com aulas remotas, como mostra a citação:

Entre os quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior no Brasil, 35% (19,5 milhões) tiveram as aulas suspensas devido a pandemia de covid-19, enquanto que 58% (32,4 milhões) passaram a ter aulas remotas. Na rede pública, 26% dos alunos que estão tendo aulas online não possuem acesso à internet (AGÊNCIA SENADO, 2020).

Dessa forma, as experiências do Pibid-2020 foram realizadas no formato de Ensino Remoto, tornando essa experiência um grande aprendizado pessoal e profissional, contribuindo na formação docente. Assim, refletindo sobre a prática do Pibid, o presente artigo aborda sobre a formação docente a partir das experiências do programa no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos-Música da UFMA, Centro de Ciência de São Bernardo.

2 PIBID: LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS-MÚSICA

O projeto¹ Pibid do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos-Música da UFMA, Centro de Ciência de São Bernardo, aconteceu com a parceria da Escola Municipal Unidade Integrada Bernardo Coelho de Almeida, estabelecida na zona rural do município de São Bernardo, Maranhão. A instituição oferece o Ensino Fundamental I e II, mas o projeto abordou somente 30 alunos do fundamental II.

O projeto iniciou em dezembro de 2020 e terminou em abril de 2022. Nesse período, o mundo passou por um momento de pandemia, por conta da Covid-19, afetando todas as áreas da sociedade, inclusive a educação. Para as escolas não pararem suas atividades educativas, por conta do distanciamento social, o governo optou pelo Ensino Remoto. Professores e alunos tiveram que lidar com essa realidade desconhecida, apropriando-se e reinventando-se com as tecnologias em tempo recorde para buscar novos meios para desenvolver os conteúdos.

Dessa forma, as experiências do Pibid de Música foram realizadas no formato de Ensino Remoto, fazendo com que a coordenação e os bolsistas sempre procurassem estratégias para o diálogo, fortalecendo a relação entre professor e aluno, essenciais na promoção do conhecimento.

¹ O projeto era voltado para canto, coral e criatividade mais devido à pandemia tivemos de tomar outro caminho e fizemos as modificações para a História dos gêneros musicais brasileiros. Segue o link de acesso ao projeto. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1FM8e3gNisFi8TbH5fVtuFXWwgxaOmp6N>. Acessado em: 15 jun. 2022.

Desde o início do projeto, houve encontros do grupo de estudo, com o objetivo de trocar ideias e experiências, refletir e discutir textos voltados à formação e à prática docente. O texto GOMES (2012) foi abordado para refletir sobre as práticas pedagógicas relacionadas às relações étnico-raciais, à cultura e à contribuição africana na formação da sociedade brasileira. Outro texto foi o de SAVIANI (2011), que aborda sobre o saber escolar:

[...] para existir a escola, não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão e assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de saber escolar (SAVIANI, 2011, p.17).

Segundo Saviani, as escolas deveriam viabilizar as condições dos mecanismos de transmissão de conhecimento, dos conteúdos abordados durante as aulas para a assimilação dos alunos. Esse autor, também, colaborou com o artigo de Saviani e Galvão (2021) sobre a educação em tempos de pandemia.

Outra atividade desenvolvida foi a visita ao museu Casa Fritz Alt de Joinville- SC, de forma remota. Ele fica localizado na antiga residência do artista Fritz Alt, construída em 1946 e que se transformou em museu em 1975. A mediadora do museu nos apresentou virtualmente a casa que abriga o acervo, com objetos de uso pessoal, painéis fotográficos e monumentos feitos por Fritz Alt.

Também, houve três Webinários durante o processo do Pibid, em parceria com a disciplina de Metodologia do Ensino de Música e com o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, com o objetivo de preparar e de refletir sobre a prática docente. O primeiro, foi com a professora Roberta Forte², intitulado “Relatos de Experiência na Educação Musical”. A palestrante trouxe as suas próprias experiências como educadora musical, colocando que foi um grande desafio para ela ter que enfrentar o ensino Remoto durante a pandemia e que precisou entender quais materiais poderiam ser trabalhados com as crianças em suas próprias casas. Depois, falou sobre o coro cênico percussivo, baseado na pesquisa de Fernando Barba, na

² Roberta Forte é mestra em Educação Musical pela Faculdade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP, sobre orientação Marisa Fonterrada. Atua como educadora musical, regente, compositora, preparadora vocal, diretora musical e sonoplasta. Disponível em <http://www.robortaforte.com.br/wpbeta/index.php/roberta-3/>. Acessado em: 15 jul. 2022.

qual aborda a percussão corporal, os timbres do corpo e as técnicas de como produzir sons com o corpo.

O segundo Webnário, foi com a professora Liliana Bertolini³, intitulado “Aulas remotas na Educação Musical: uma proposta interdisciplinar”. A palestrante direcionou a momentos de reflexão, relatando algumas experiências e descrevendo atividades que ela tinha realizado. Uma delas foi com crianças de 6 anos, em que ela trabalhou o despertar do olhar e da escuta. A ideia principal era apresentar às crianças a estética da música erudita, da contemporânea e de seus artistas. Outra atividade foi a exploração dos sons dos objetos do cotidiano, criando uma sequência sonora individual ou em grupo, baseado nos Educadores musicais Koellreutter; Schafer; Paynter e Dalcroze.

O terceiro Webnário foi com a professora Kitty Pereira⁴, intitulado “Entre coral e as aulas na Fábrica Escola – Práticas em construção”. Ela apresentou suas experiências como educadora musical, abordando sobre a Fábrica da Escola de Humanidades de João Figueiras, que tem como objetivo o processo de construção, em que a música tem papel fundamental para a construção de outros saberes. Ela apresentou uma atividade, sendo o tema norteador a cidade de São Paulo, com as transformações da cidade pelo olhar das janelas das nossas casas e, também, as trazidas pelas telas e livros. Apresentou, também, a regência e a vivência de três corais em tempos de pandemia, mostrando o momento do acolhimento, depois o momento da “percepção” e, em seguida, estudos individuais no WhatsApp com gravações das vozes. Apresentamos na Figura 1, a divulgação dos três Webnários:

³ Liliana Bertolini é pianista, estudou no Conservatório Musical da PUC, sob a direção da Prof^a. Olga Normanha e orientação da professora Nelly de Oliveira. É bacharel em Comunicação Social, pela FAAP, com especialização em Publicidade. Concluiu sua pós-graduação em flauta transversal em 1999 na Faculdade de Música Carlos Gomes, sob a orientação do Professor Marcos Kiehl. Atua como flautista do Grupo AUM. Atualmente é professora de musicalização para crianças de 5 e 6 anos, e ensina pífaro, flauta transversal e piano na Escola Municipal de Iniciação Artística (EMIA). Disponível em: <http://www.grupoaum.com.br/team-member/liliana-bertolini/>. Acessado em: 15 jul. 2022.

⁴ Kitty Pereira é formada em Composição e Regência pelo Instituto de Artes da UNESP. Participou de atividade de regência coral, foi moldada pelo trabalho ininterrupto durante os últimos trinta anos. Atualmente é regente dos corais Canto por Encanto, Coral do Clube de Campo São Paulo, Coral das Vilas e professora de música da Fábrica-Escola de Humanidades João Figueiras Lima de ensino médio técnico. Disponível em: <https://espacomusical.com.br/kitty-pereira/>. Acessado em: 15 jul. 2022.

Figura 1- Webnários



Fonte: Material do grupo do Pibid

Depois desses momentos de reflexão e conhecimento, começamos a planejar as ações para os alunos do Ensino Básico. O tema abordado foi “A História dos Gêneros Musicais Brasileiros”, com o objetivo de compreender a música não como um entretenimento ou um passatempo, mas como conhecimento, relacionando-a com o contexto histórico e cultural do Brasil e apresentando os cantores, compositores e instrumentos de cada gênero.

O primeiro tema trabalhado, dentro dos gêneros musicais brasileiro, foi a MPB, que teve um papel fundamental durante a ditadura militar. Esses artistas procuravam influenciar outros artistas em busca de posicionamento político, além de mostrar sua essência por meio das letras das músicas em prol da liberdade de expressão.

O segundo tema foi o Forró. Trabalhamos a história do forró: o surgimento, os instrumentos utilizados nesse ritmo e um dos seus principais artistas, Luiz Gonzaga, que retratava o modo de vida nordestino e suas lembranças vividas.

O terceiro tema foi o Samba. Começamos contando a história do samba, sua origem na cultura africana e seu estilo relacionado diretamente ao samba de roda. Depois, falamos sobre a época da era Vargas, que o gênero musical samba era perseguido e passou a ser o estilo mais popular do nosso país. Também mostramos os principais artistas, músicas e instrumentos.

O quarto tema foi o RAP, trabalhamos seu contexto, suas características, seu surgimento e as questões sobre as relações sociais como a cultura, o capitalismo, o racismo e o preconceito. Com esse tema, refletimos sobre as relações étnico-raciais, como o sofrimento das pessoas negras por não terem oportunidades, por sofrerem racismo e preconceito, além de lutar para uma sociedade mais igualitária, onde todos possam ter oportunidade de se expressar e as limitações e as barreiras e a discriminação possam ser anuladas. Durante as aulas tentamos conscientizar os alunos com ações a fim de que se colocassem no lugar do outro e desenvolvessem empatia.

No quinto tema, escolhemos uma manifestação da cultura popular: o Bumba-meu-boi. Contando sua história, apresentamos a repressão e o preconceito que essa arte sofreu desde seu surgimento. Também, mostramos as principais festas do Bumba-meu-boi no Brasil e suas principais características.

A metodologia utilizada foram as ferramentas tecnológicas, como *Google Meet*, videoaulas, jogos educativos e grupo no *WhatsApp*. Para atingir os alunos que não possuíam acesso à internet e a computadores foram desenvolvidos conteúdos e atividades impressas. Sempre com reuniões de planejamento, as atividades foram divididas pelos pibidianos da seguinte forma: um grupo ficou responsável pela elaboração do material didático e pelas atividades impressas; outro, pelos jogos educativos e interativos; outro, pela elaboração das videoaulas e o último, por ministrarem aulas pelo *Google Meet*. Toda semana era realizada uma dessas atividades com os alunos do Ensino Básico, apresentando o conteúdo específico, escolhido anteriormente durante os encontros de planejamento com a supervisão da professora coordenadora. Como recurso pedagógico, criamos um grupo no *WhatsApp* com bolsistas do Pibid e os alunos da Educação Básica para facilitar o diálogo, postar as videoaulas e os jogos educativos e interativos, além de servir como *feedback* e tira-dúvidas.

O material didático e as atividades impressas⁵ foram produzidos e pensados por meio de *softwares*. O primeiro foi o *Canva app*, ferramenta que tem recursos gratuitos, que facilitou a elaboração do material. O segundo, foi o *Word, app* utilizado para criação de atividades impressas e o terceiro *software*, foi o *Google*, para pesquisar os conteúdos e as imagens.

O material foi criado para apresentar os gêneros musicais brasileiros, chamando a atenção dos alunos de uma forma dinâmica para que eles pudessem aprender com a leitura, desenvolvendo o raciocínio e a reflexão. A partir desses materiais impressos eram realizados os planejamentos das aulas pelo *Google Meet*, das videoaulas e dos jogos educativos e interativos. A Figura 2 apresenta a capa dos materiais didáticos impressos entregues aos alunos.

⁵ Link de acesso aos materiais didáticos e às atividades impressas: <https://drive.google.com/drive/folders/1B8H4UxvLWV2Vp7ShnrPYGMFy1rosZWdj>.

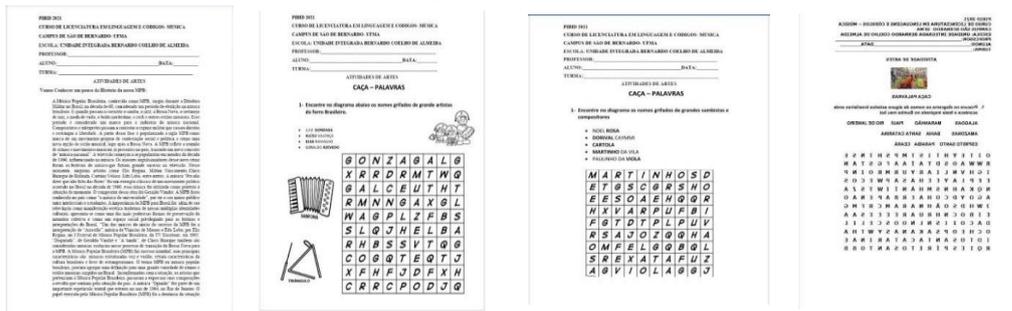
Figura 2- Material impresso



Fonte: Material do grupo do PIBID

O material didático era entregue junto com as atividades impressas pela supervisora técnica, que imprimia e fazia a distribuição para os alunos da Educação Básica. Depois, a supervisora recolhia e devolvia as atividades para a correção pelos pibidianos. As Figuras 3 apresentam algumas das atividades impressas entregues aos alunos.

Figura 3- Atividades impressas



Fonte: Material do grupo do PIBID

A partir do material didático e das atividades impressas, foram desenvolvidos jogos educativos e interativos, utilizando o *software Wordwall*, que é um *app* acessível para a construção de jogos voltados à educação. O objetivo era trabalhar o raciocínio e o interesse por meio do lazer. Os jogos eram disponibilizados no grupo do *WhatsApp* e, por meio de *links*⁶, os alunos eram direcionados aos jogos. A Figura 4 apresenta imagens dos jogos educativos e interativos realizados durante o Pibid:

⁶ Link de acesso aos jogos: <https://wordwall.net/play/19916/801/173>; <https://wordwall.net/play/23434/628/793>; <https://wordwall.net/play/29984/091/930>.

jogos: <https://wordwall.net/play/23434/628/636>; <https://wordwall.net/play/21161/026/868>; <https://wordwall.net/play/27161/478/224>;

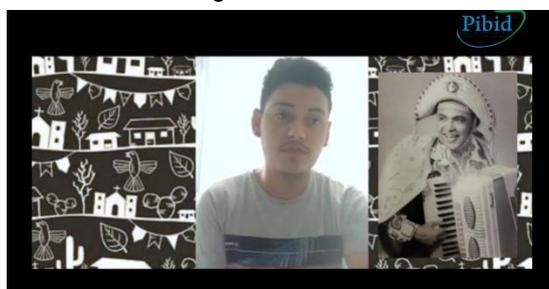
Figura 4- Jogos educativos



Fonte: Material do grupo do PIBID

Também, a partir do material didático e das atividades impressas, elaboramos videoaulas⁷, por meio de *softwares*. O *BrandLab* foi o *app* utilizado para melhorar a qualidade do áudio, com a função de retirar os ruídos. O *Kinemaster*, foi o *app* utilizado para edições dos vídeos, além de fazer cortes e estabilizar as imagens para obter uma vídeo-aula de qualidade. Depois de assistidas, as vídeo-aulas eram disponibilizadas no grupo do *WhatsApp*, e os alunos da Educação Básica mandavam um *feedback* para o grupo. A Figura 5 apresenta um momento da videoaula:

Figura 5- Videoaulas



Fonte: Material do grupo do PIBID

Além das nossas videoaulas, o projeto teve parceria com a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório 2- Etapa 1, com vídeo-aulas de oficinas de construção de instrumentos musicais, utilizando objetos do ambiente doméstico, de materiais recicláveis, oportunizando-os de fabricarem seus próprios instrumentos musicais. Nessa videoaula, primeiro foi contado um pouco da história de cada instrumento musical. Em seguida, foi apresentado um tutorial para a construção do instrumento. O primeiro, foi o tambor, utilizado no Bumba-meu-boi, depois foi um instrumento de corda, o violão e em seguida, um instrumento de sopro, a trompa.

⁷ Acesso ao link com todas as videoaulas: <https://drive.google.com/drive/folders/19SX4AqWvSsCNGAZ0FBmcUpJabULwx6y>.

Essas videoaulas eram disponibilizadas no grupo do *WhatsApp* dos alunos para que eles assistissem e nos devolvessem um *feedback* sobre que acharam, além de mostrar o instrumento que produziram.

Outra atividade remota foram as aulas *online*, utilizando a ferramenta do *Google Meet*. Essas aulas eram destinadas aos alunos da Educação Básica e eram agendadas com antecedência pela professora coordenadora. Elas aconteciam toda quinta-feira pela manhã e os pibidianos disponibilizavam para os alunos o *link* de acesso pelo grupo do *WhatsApp*. A Figura 6, apresenta um momento das aulas pelo *Google Meet*.



Fonte: Material do grupo do PIBID

Na última aula pelo *Google Meet*, foi dada continuidade à construção de um rap, criando no formato de rima, em conjunto com os alunos da Educação Básica e os pibidianos. O tema proposto por uma aluna foi sobre pandemia. Todos formularam frases curtas referentes a esse tema, construindo assim, a letra de um rap. No final da aula, agradecemos a oportunidade de ter tido essa experiência, que foi muito importante para amadurecer nossa formação docente.

Para o encerramento das atividades com os alunos da Educação Básica, desenvolvemos dois vídeos resumindo, de modo geral, todo o conteúdo abordado durante nossos encontros, além de agradecer aos alunos que persistiram até o final do projeto, participando ativamente nesse processo de construção de conhecimento e troca de experiências.

Todas essas atividades eram divulgadas nas redes sociais do PIBID de música, no *Instagram* e no *Facebook*, com o intuito de apresentar os projetos desenvolvidos e pensar acerca das experiências, refletindo sobre os temas abordados durante o programa. A Figura 7 apresenta as imagens das redes sociais do Pibid.

Figura 7 – Instagram/Facebook



Fonte: Material do grupo do PIBID

Para o armazenamento de todo o processo desenvolvido durante o Pibid foi utilizada a ferramenta digital *Drive*. Nela guardamos as atividades impressas, os materiais didáticos, os jogos educativos e interativos, as videoaulas, a lista de presença, os relatórios de execução do projeto, o cronograma de atividades, os registros como *prints* e fotos, as gravações dos webnários, do grupo de estudo, da visita ao museu, das reuniões de planejamento e das aulas pelo *Google Meet*.

3 ACERTOS – DIFICULDADES - RESULTADOS

Durante o projeto do Pibid, tivemos acertos, mas, também, observamos algumas dificuldades na realização das atividades com os alunos. A principal foi a falta de acesso à *internet* ou a péssima qualidade dela, pois a grande maioria dos alunos residiam na zona rural, dificultando a participação nas aulas remotas. Além da *internet*, a falta de celular ou computador também atrapalhou, pois na maioria das vezes os alunos compartilhavam os mesmos dispositivos dos pais para assistir às aulas no formato virtual. Saviani e Galvão abordam sobre as dificuldades do ensino remoto:

[...] determinadas condições primárias precisariam ser preenchidas para colocar em prática o “ensino” remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual propiciado por equipamentos adequados (e não apenas celulares); acesso à internet de qualidade; que todos estejam devidamente familiarizados com as tecnologias e, no caso de docentes, também preparados para o uso pedagógico de ferramentas virtuais (SAVIANI; GALVÃO, 2021, p. 38).

Essas dificuldades encontradas pelo ensino remoto que os autores colocaram, também foi percebida durante o projeto do Pibid. Dessa forma, não conseguimos alcançar um número satisfatório de alunos dentro do projeto, dos 30 alunos escolhidos pela supervisora do projeto, apenas 5 alunos participaram ativamente nas atividades remotas.

Mesmo com essa dificuldade, percebemos que os alunos que compareciam mostravam interesse e relataram que gostavam muito das aulas e de como elas eram ministradas, pois tentávamos trazer sempre o conteúdo de uma forma lúdica. Nesse percurso, sentimos que foi difícil, mas, ao mesmo tempo, prazeroso, pois atingimos o objetivo, mesmo sendo para poucos alunos.

Outra dificuldade encontrada foi a de que estávamos muito acomodados com a forma do ensino presencial e não tínhamos o contato direto com as ferramentas tecnológicas e isso se tornou um desafio durante o ensino remoto, mas enfrentamos com garra e determinação e nos preparamos para ministrar aulas utilizando métodos dinâmicos para incentivar os alunos a interagir durante as aulas. Assim, aprendemos o que vivenciamos, rompemos os obstáculos que a pandemia impôs e nossa formação docente enriqueceu.

“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25). Paulo Freire já mencionava que quando nós transferimos o conhecimento para alguém, estamos ao mesmo tempo modificando e sendo modificados. Aprendemos com o educando, com seus interesses e com a realidade que ele vive, mediante essa troca de saberes. O processo de construção do conhecimento não vem apenas por meio das nossas práticas educativas, mas sim das circunstâncias que encontramos. Podemos errar e acertar e, também, mudar a metodologia, buscando soluções alternativas mediante as circunstâncias vivenciadas, fortalecendo, assim, a prática docente para que nos tornemos ótimos profissionais.

O ato de ensinar é um processo histórico que vem sendo modificado com o aprimoramento das metodologias. Esse constante processo de ensinar e aprender torna-se prazeroso, e essa caminhada nos torna professores mais capacitados e qualificados.

[...] a formação do professor começa antes mesmo de sua formação acadêmica e prossegue durante toda a sua vida profissional que está baseada em processos complexos, principalmente porque a prática educativa se constitui na tensão entre as determinações estruturais da sociedade e as exigências do sistema de ensino (FELÍCIO; OLIVEIRA, 2008, p. 219-220).

O Pibid possibilita esse amadurecimento na nossa formação docente, pois um dos elementos que contribuíram foram a aproximação entre o licenciado de música e seu campo de atuação profissional.

Nesse campo profissional, sentimos que os jogos, as videoaulas e as atividades impressas foram tranquilas, pois os alunos da Educação Básica interagem

e nos davam um feedback. Mas nas aulas online, tivemos dificuldade para que eles abrissem a câmera ou interagissem pelo chat, mostrando-se tímidos. Fazíamos algumas perguntas relacionadas ao conteúdo e não recebíamos o retorno deles pelo áudio, apenas respondiam pelo chat. Como resultado, percebemos que no decorrer do projeto, mesmo com poucas interações, os alunos nos mostravam que estavam entendendo e gostando do conteúdo.

Uma das coisas que mais deu certo durante o processo foi trabalhar em grupo, pois dividindo as tarefas não sobrecarregou ninguém e pudemos apreender uns com os outros, com as experiências de cada um.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pibid-2020 foi muito importante para a formação dos futuros educadores. As práticas contribuíram para a inserção profissional, além, de fazer refletir e repensar nossas ações em frente à realidade escolar. O modelo remoto, nos fez ficar próximos das ferramentas tecnológicas, exigindo-nos a busca por conhecê-las e aplicá-las em metodologias interativas e funcionais para esse modelo de ensino. Dessa forma, percebemos que é fundamental que a teoria dialogue com a prática, que depois do contato com os alunos é necessário que haja reflexões que sirvam para o nosso amadurecimento como futuros educadores.

Como construção do conhecimento, essa experiência foi gratificante, pois pudemos construir o processo pedagógico a partir dos acertos e dos erros, sempre refletindo a prática pedagógica. Também, foi algo desafiador, pois criamos possibilidades novas, dentro de uma situação pandêmica, elaboramos aulas, por meio da tecnologia, com conteúdos relacionados à educação musical.

Os Webnários e o grupo de estudo foram essenciais para nos incentivar e refletir sobre a prática pedagógica. Foi um meio de apreender sobre metodologias dentro da educação musical, de desenvolver nossa criatividade, deixando fluir a imaginação para a elaboração das aulas.

As reuniões de planejamento, também, foram indispensáveis, pois para desenvolver um projeto em conjunto com a coordenação e os outros graduandos, precisa haver muita conversa e troca de saberes. Essas reuniões criaram e refletiram sobre as ações do projeto, sempre de uma maneira coletiva, unindo forças e conhecimento.

A concepção do conteúdo específico, a elaboração de materiais e atividades didáticas, a criação das videoaulas e dos jogos educativos e interativos e as aulas *online* promoveram conhecimento e experiências durante o processo de formação docente. Essas atividades, juntamente com a utilização de ferramentas digitais possibilitaram pesquisas, aprendizagens e ações relacionadas à prática docente.

Realizar essas atividades com os alunos da Educação Básica promoveu o contato direto com a docência, oportunizando experiências na realidade do ambiente escolar, mesmo que de uma forma remota, pois realizamos práticas educativas, articulando o Ensino Superior e a Educação Básica da rede pública.

Dessa forma, consideramos que o Pibid oportunizou saberes, nos instigou a buscar por possibilidades de compreender e solucionar problemas, nos fez perceber a realidade vivenciada dos alunos da rede pública, nos fez trabalhar em conjunto, garantindo a troca de conhecimento e desenvolvendo a sensibilidade em lidar com as diferenças, além de nos direcionar a uma autorreflexão sobre nossos posicionamentos pessoais e profissionais a partir das discussões relacionadas às leituras de textos durante o grupo de estudo.

5 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. Elisa Chagas. Data Senado: **quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia**. 12/08/2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia>. Acesso em: 10 mar. 2022.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Edital n. 001/2011 CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Editais e seleções. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/Edital_001_PIBID_2011.pdf. Acesso em 19 mar. de 2022.

BRASIL. **Decreto 6755 de 27 de janeiro de 2009**. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, seção1, p.39, 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2022.

FELÍCIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p.215-232, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/Dv5GXZrkpBcJ4YjqBthZrDt/?lang=pt&format=pdf>. Acessado em: 13 de jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Nilma Lino (org.). **Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03**. 1. ed. Brasília: MEC; Unesco, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. “**Educação na Pandemia**: a falácia do ‘ensino’ remoto”. Universidade e Sociedade ANDES-SN, ano XXXI, janeiro, 2021. Disponível em: <https://docplayer.com.br/204698318-Universidade-e-sociedade-67.html>. Acesso em: 19 mar. 2022.

PARA OS AUTORES

Revista Epistemologia e Práxis Educativa (EPEDUC) é uma publicação do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Epistemologia da Prática Profissional (NIPEEPP), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), diretamente do Centro de Ciências da Educação (CCE/UFPI). Sua preocupação central dirige-se para a Educação e o ensino, de modo geral, e, de modo específico, para a formação de professores e de profissionais nas diversas áreas epistemológicas, focalizando as práticas pedagógicas localizadas em todos os níveis de ensino e sobre diversos campos epistemológicos.

A submissão de artigos deve seguir as seguintes orientações:

1. Cada artigo poderá ter, no máximo, três (3) autores; preferencialmente pertencentes a grupos de pesquisas. Pelo menos, um dos autores deve ter no mínimo o título de mestre.
2. O título do artigo deverá redigido em letra maiúscula em português, inglês e espanhol antes de cada resumo, em caixa alta negrito, fonte Arial, tamanho 14 centralizado, acompanhado do subtítulo, se for o caso.
3. Os artigos poderão ser redigidos em português ou espanhol, acompanhados do resumo em português, inglês e espanhol.
4. Artigos redigidos em língua estrangeira devem inserir também a versão em português do título, do **resumo** e das palavras-chave.
5. O Resumo deve conter entre 100 e 250 palavras, a letra no tamanho 12, espaçamento simples e ser apresentado em 3 línguas (português, Inglês e espanhol) e deverá ter os principais indicadores do desenvolvimento do artigo. Obrigatoriamente, deverá conter o objeto de pesquisa, a questão de pesquisa, o teórico utilizado como fundamentação, a abordagem metodológica, as categorias fundamentais e algumas das conclusões do estudo realizado, seja de caráter empírico ou meramente teórico. c) palavras-chave (máximo cinco, em ordem alfabética, iniciadas com letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto);
6. deverão ser apresentados em formato papel tamanho A4 digitados com utilização de editores Word for Windows, com uso de fonte: Arial, corpo 12 para o texto e 10 para o resumo (em português, inglês e espanhol), citações de mais de três linhas e notas de rodapé;
7. O espaçamento entre linhas de 1,5 cm (um e meio) para o texto, com exceção para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências e o resumo (em português, inglês e espanhol) que devem ser digitados em espaço simples.
8. Os títulos das seções primárias deverão vir em versal (maiúsculas) e em negrito; os das seções secundárias deverão estar em letras minúsculas e também em negrito; os títulos das demais seções deverão vir em minúsculas e sem negrito. As margens esquerda e superior devem ter 3 cm; inferior 2 cm; direita com 2 cm;
9. O recuo deve ser de 2 cm da margem esquerda para parágrafos e 4 cm para citações de mais de três linhas;
10. Os artigos deverão conter entre 10 a 18 laudas, incluindo referências, tabelas, gráficos, ilustrações e notas, quando houver. Caso existam tabelas, gráficos e ilustrações, estas devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, obedecendo à especificidade de cada um. A identificação da tabela deverá ser feita acima desta e precedida da palavra Tabela, com a numeração correspondente.
11. Ilustrações (quadros, fotos, organogramas, outros) devem ter sua identificação apresentada abaixo destes, com o título antecedido da palavra indicativa do tipo de ilustração. Em caso de tabelas e/ou ilustrações reproduzidas de alguma obra deverão conter a fonte, indicada abaixo destas.
12. O corpo do trabalho deverá começar com a INTRODUÇÃO, a qual deve apontar o propósito do estudo, a metodologia utilizada, se for o caso. Em seguida, deverão ser trabalhadas as demais seções que constituem o desenvolvimento do trabalho, tendo como último item a CONCLUSÃO ou CONSIDERAÇÕES FINAIS, Seguidas das REFERÊNCIAS cada uma delas antecedida do indicativo (algarismo) correspondente e alinhada à margem esquerda.
13. As referências, ao final, deverão ser elaboradas em conformidade com o disposto na versão atualizada da NBR da ABNT. Registrar, nas referências, somente, os autores citados no corpo do texto.
14. As palavras estrangeiras devem ser grafadas em itálico e os neologismos ou acepções incomuns, em fonte normal e entre “aspas”
15. Como forma de garantir o anonimato no processo de avaliação, os artigos deverão ser apresentados da seguinte forma: conter uma folha de rosto, separada do corpo do trabalho, com o título do artigo, nome do autor, profissão, vínculo institucional e título acadêmico, endereço, telefone e e-mail. A primeira página do artigo deve conter somente o título do trabalho em português, inglês e espanhol antes de cada resumo, acompanhado do subtítulo, seguido dos Resumos (em português, inglês e espanhol).